



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação Física – FEF

AS LUTAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE
DAS UNIDADES DIDÁTICAS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL (PROEF)

BEATRIZ ALENCAR

Brasília, julho
2023



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação Física – FEF

AS LUTAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE
DAS UNIDADES DIDÁTICAS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL (PROEF)

BEATRIZ ALENCAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física como requisito básico para a Conclusão do Curso de Educação Física – Licenciatura, sob orientação da professora Jaciara de Oliveira Leite

Brasília, julho
2023

Beatriz Alencar de Oliveira

**AS LUTAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
ANÁLISE DAS UNIDADES DIDÁTICAS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL (PROEF)**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Jaciara Oliveira Leite
FEF/UnB

Prof. Dr. Daniel Cantanhede Behmoiras
FEF/UnB

Prof. Mestrando Rafael Silva de Sousa
SEEDF

Brasília, julho
2023

Dedico este trabalho ao meu pai Edivaldo Alves de Oliveira, à minha mãe Simone Balbino de Alencar e às minhas irmãs Degma Lúcia e Deize Kelly que sempre me incentivaram a realizar meus sonhos, e são meus alicerces. Dedico, também, ao meu irmão mais velho Deivid Edson que me apresentou o mundo das lutas/artes marciais, o que sem dúvida foi determinante no caminho que decidi trilhar. Não poderia deixar de citar meus *Senseis* de *jiu-jitsu* Roniel Oliveira e Francisco Carlos que me ensinaram a ter disciplina, respeito e, acima de tudo, humildade não só dentro do tatame como também na vida. *Oss!*

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a construção deste trabalho de conclusão de curso. Primeiramente, gostaria de agradecer à minha orientadora, Jaciara Leite, pela orientação, paciência e apoio ao longo de todo o processo. Sua experiência e conhecimento foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e, certamente, não seria possível sem o seu apoio. Tenho muita admiração e carinho pela senhora prof., obrigada de coração ❤️

Agradeço aos meus amigos e familiares que estiveram ao meu lado durante toda a jornada acadêmica. Graças a Deus sou cercada de amor dentro do meu lar, minha família me move a buscar e a conquistar tudo aquilo que um dia sonho em poder retribuir, todo apoio, incentivo e encorajamento deles foram essenciais para que eu pudesse alcançar este marco em minha vida.

Não posso deixar de mencionar também aos professores e demais membros da banca examinadora, Daniel Cantanhede e Rafael Sousa, por dedicarem tempo e expertise para avaliar este trabalho e fornecer valiosas sugestões e contribuições.

Por fim, agradeço à Universidade de Brasília (UnB) e a todos os servidores da Faculdade de Educação Física (FEF) que colaboraram fornecendo recursos e suporte durante toda minha jornada acadêmica. Este trabalho é o resultado de um esforço coletivo e estou profundamente grata a todos que contribuíram direta ou indiretamente. O conhecimento adquirido e as experiências vividas ao longo desse processo certamente serão levados comigo para o futuro. E como dizia o rapper e pensador contemporâneo Mano Brown:

“Sempre fui um sonhador, e é isso que me mantém vivo”

(Música: “A vida é Desafio” - Racionais MC's)

Muito obrigada a todos!

Resumo

O presente estudo teve como objetivo geral identificar e apontar possibilidades pedagógicas para o ensino das lutas na Educação Física Escolar. E como objetivos específicos: a) Identificar e analisar a produção acadêmica sobre lutas na Educação Física Escolar nas dissertações e unidades didáticas no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF); b) destacar, a partir dos estudos realizados e da experiência da autora, os elementos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo das lutas na Educação Física Escolar. A pesquisa baseou-se em abordagem qualitativa e contou com os seguintes instrumentos: análise documental dos produtos educacionais “unidades didáticas” do PROEF, além da busca e estudo de livros e artigos científicos sobre: função social da escola pública; Educação Física escolar numa perspectiva crítica; a Educação Física e as lutas nos currículos oficiais escolares; conceituação de lutas e artes marciais; temáticas transversais do processo de ensino e aprendizagem de lutas - questão de gênero, agressividade e violência. A Análise documental apontou que o conteúdo lutas ainda é pouco estudado e explorado por pesquisadores, visto que ao identificar 167 produtos educacionais publicados no âmbito do PROEF, apenas 5 tomaram as lutas como objeto de estudo e de ensino. Esses dados expressam uma baixa produção de materiais didático-pedagógicos e podem acarretar prejuízo ao ensino das lutas na Educação Física Escolar, tendo em vista os discentes que não possuem experiência pessoal e de formação profissional prévias em lutas. Ao mesmo tempo, destaca-se a qualidade e a abrangência dos estudos encontrados e que partiram do “chão da escola” pública, demonstrando o compromisso com o conhecimento produzido sobre e para a Educação Física Escolar. A pesquisa e estudo a respeito das lutas, apontam para a riqueza de possibilidades pedagógicas desse conteúdo no contexto da Educação Física Escolar e seu potencial na formação humana.

Palavras-chave: Lutas; Educação Física Escolar; PROEF.

Sumário

Memorial.....	8	
Introdução.....	10	
Capítulo 1- Fundamentação Teórica		
1.1 Qual é a função social da escola pública?.....	13	
1.2 O que é a EF escolar numa perspectiva crítica?.....	14	
1.3 Como a Educação Física Escolar tem sido contemplada nos currículos?.....	15	
1.4 O que são lutas e artes marciais?.....	19	
1.5 Como o gênero feminino conseguiu seu espaço nas lutas e quais são/foram os desafios?.....	22	
1.6 Como se dá às questões relacionadas à luta e violência na escola?.....	24	
1.7 Qual é a diferença entre ensino global das lutas e jogos de oposição?.....	25	
Capítulo 2- Metodologia		
2.1 O que é uma pesquisa de natureza qualitativa?.....	27	
2.2 O que é o ProEF?	27	
2.3 Como foi feita a pesquisa?.....	28	
Capítulo 3- Resultados e Discussão.....		30
3.1 Unidade Didática 1.....	32	
Sistematização das práticas pedagógicas da Educação Física escolar		
Uma abordagem Metodológica de ensino das lutas “Lutas da escola: lutando com o outro e não contra o outro”.		
3.2 Unidade Didática 2.....	34	
A gamificação como uma estratégia de ensino da luta nas aulas de educação física: uma experimentação na escola integral “Em Busca do Caminho Suave”		
3.3 Unidade Didática 3.....	36	
Orientações para o desenvolvimento dos conhecimentos conceituais e procedimentais em lutas		
3.4 Unidade Didática 4.....	38	
Educação Física como componente curricular do Ensino Médio: “Vivenciando o conteúdo Lutas na escola”		
3.5 Unidade Didática 5.....	40	
O ensino do Jiu Jitsu a partir de jogos de luta/oposição: confrontando o planejamento e a realidade escolar “Jogando o Jiu-jitsu na escola”		
Considerações Finais.....	44	
Referências.....	45	

Memorial

Tudo começou com a arte da curiosidade, do questionar, explorar e vivenciar a experiência. Mal sabia eu que ali nasceria uma apreciadora, lutadora e incentivadora da arte suave, arte essa que aos 12 anos de idade me foi apresentada em um contexto competitivo e de alto nível. Naquele momento me deparei com a mesma sensação de não saber ler ou de tentar traduzir uma língua desconhecida. Sem perceber, pratiquei o exercício de questionar, indagar e buscar respostas por meio daquela prática (método científico).

Minha inquietação e persistência fez com que o meu irmão mais velho, que presenciei lutando no campeonato, me trouxesse ao tatame. E foi ali, naquela igrejinha em que desenvolviam projetos sociais de atividades para a comunidade da Ceilândia, que comecei a aprender sobre o *Jiu-jitsu*. Logo nas primeiras semanas surgiram os desafios: aprender movimentos totalmente novos e complexos que exigiam coordenação, equilíbrio e resistência física - que eu não possuía. Concomitantemente, veio o medo de não saber, de errar e, principalmente, de não conseguir internalizar todos os ensinamentos para aplicá-los no momento de combate.

Assim, com o passar dos meses, a disciplina e o respeito estava presente nos atos de reverenciar o tatame antes de entrar, de cumprimentar o Mestre e os colegas por ordem de graduação no início e no término das sessões de treinamento e, ainda, de conseguir apresentar boas notas ao final do semestre letivo escolar, conseqüentemente me gerou sentimentos de pertencimento e identificação com a modalidade, passando a fazer parte da minha vida, e me ajudando a crescer como atleta e como pessoa.

Foi então que, já na minha primeira graduação no *jiu jitsu*, entrei para o mundo das competições, que sem o apoio da minha família e equipe me ajudando tanto financeiramente quanto psicologicamente, não teria realizado mais de 40 campeonatos e viagens fora de Brasília. Nesse tempo, fui me destacando, superando os meus medos e limitações e, ao longo dessa construção, adquiri experiência e, especialmente, mecanismos de controle

emocional para lidar com a ansiedade, derrotas e acima de tudo, aprendi a ser humilde em qualquer circunstância.

O *jiu-jitsu* não me trouxe apenas pessoas e experiências incríveis, ele também foi um dos fatores determinantes nas minhas escolhas pessoais e profissionais, e essa influência perpetua até hoje. Por isso, o sentimento de gratidão e a consciência da importância das lutas/artes marciais e do esporte na minha vida me fazem questionar o porquê de a maioria das crianças não terem essa oportunidade. Por fim, compreendi que lutar não é sobre quem vence ou quem perde, mas sim sobre não desistir, por mais difícil que seja o desafio.

Introdução

As lutas são práticas corporais que contém um vasto rol de conhecimentos e possibilidades pedagógicas no âmbito da Educação Física Escolar, e estão inseridos nos conteúdos da formação básica, previstos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) e no Currículo em Movimento do Distrito Federal - CMDF (2018).

Tendo em vista os inúmeros benefícios que esta prática corporal pode proporcionar aos indivíduos, destacando-se os desdobramentos no âmbito do autocontrole e do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social, cabe aos professores de educação física considerar as lutas na elaboração dos planejamentos de aula, possibilitando explorá-la em todas as suas dimensões, tais como: história, rituais, regras, técnicas, intencionalidades, elementos culturais, biológicos etc.

Para Saviani (1991, p. 26)

O currículo é o conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência, não basta apenas o saber sistematizado. É fundamental que se criem as condições de sua transmissão e assimilação. Significa dosar e sequenciar esse saber de modo a que o estudante passe a dominá-lo.

O autor, indaga que o "saber escolar é o saber dosado e sequenciado para efeito de sua transmissão - assimilação no espaço escolar ao longo de determinado tempo". A escola tem como função social a tarefa de socializar parte do patrimônio cultural produzido pela humanidade, conforme também aponta Saviani (1996), e do qual as lutas, junto com outros conhecimentos, também fazem parte.

No entanto, apesar de ser um conhecimento curricular e de ser um assunto muito instigante e abrangente, costuma ser pouco desenvolvido nas aulas de Educação Física Escolar, muito porque os professores não têm os conhecimentos necessários sobre como trabalhar este conteúdo nas aulas ou ainda se sentem inseguros por não terem tido a oportunidade de praticar ou mesmo conhecer os estilos de lutas.

Para Rosa, Ruffoni e Luna (2011), as lutas não são abordadas em função de uma formação inicial deficiente, que acaba não dando suporte aos futuros professores de desenvolverem este tema nas aulas quando formados.

É importante destacar que este trabalho se vincula à realidade e estrutura das escolas públicas brasileiras, em especial do Distrito Federal (DF) que, geralmente, carecem de espaços físicos e materiais apropriados para práticas de lutas que preservem a segurança e integridade dos estudantes e, ao mesmo tempo, permitam aos mesmos explorar suas possibilidades corporais a partir deste conteúdo. No contexto da escola pública, será fundamental a organização coletiva da comunidade escolar para reivindicar melhores condições e, ao mesmo tempo, por parte dos docentes, pensar nas possibilidades pedagógicas diante dessas problemáticas estruturais.

No caso do *jiu jitsu* (tema de interesse especial da autora visto a trajetória relatada no memorial) e na maioria das lutas e artes marciais há movimentos em que o oponente é projetado (objetivo) ao solo, dando continuidade com movimentações de guarda, passagem de guarda, raspagens, imobilização e finalização, o que exige espaços (como o tatame) e materiais adequados (como o *kimono*) para garantir uma vivência segura e na sua integralidade, sem limitar o estudante da escola pública em suas possibilidades de experimentação corporal.

Uma das características que dão identidade ao conteúdo das lutas no âmbito da Educação Física Escolar, previsto em diferentes currículos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, 1997; CMDF 2018; BNCC, 2017), é a possibilidade de tratar também, pedagogicamente, sobre as questões relativas à agressividade e à violência. Porém, este tema costuma gerar preconceitos e insegurança na comunidade escolar.

Diante dos paradoxos em relação ao ensino das lutas na Educação Física Escolar, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa:

Quais os elementos fundamentais para o ensino das lutas na escola?

Como objetivo geral apresenta-se: Identificar e apontar possibilidades pedagógicas para o ensino das lutas na Educação Física Escolar. E, como objetivos específicos:

- Identificar e analisar a produção acadêmica sobre o conteúdo lutas na Educação Física Escolar nas dissertações e unidades didáticas no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)¹.

- Destacar, a partir dos estudos realizados e da experiência da autora, os elementos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo das lutas na Educação Física Escolar.

Nesse sentido, a presente pesquisa pode contribuir, ao mesmo tempo, em reafirmar a importância do ensino das lutas no contexto escolar e colaborar para a superação de preconceitos a respeito desse conjunto de práticas corporais, incentivando-as no seu potencial educativo e de formação humana.

O trabalho está organizado em 3 capítulos e as Considerações Finais. O Capítulo 1 é composto pela fundamentação teórica que trata das seguintes temáticas: função social da escola pública; Educação Física escolar numa perspectiva crítica; a Educação Física e as lutas nos currículos oficiais escolares; conceituação de lutas e artes marciais; temáticas transversais do processo de ensino e aprendizagem de lutas - questão de gênero, agressividade e violência. Já o Capítulo 2 apresenta a metodologia da pesquisa. O Capítulo 3 apresenta os resultados e discussões acerca de pesquisas e experiências pedagógicas, com o conteúdo lutas, realizadas no contexto da Educação Física Escolar pública e identificadas no âmbito das unidades didáticas socializadas pelo Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF). Por fim, as considerações finais do presente trabalho.

¹ “A proposta do ProEF, reúne pesquisadores experientes nas especialidades requeridas na área de concentração Educação Física escolar, claramente comprometidos com a formação continuada em serviço e em exercício de professores de Educação Física na Educação Básica”. (Disponíveis em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/-educacao-fisica/>)

Capítulo 1

Fundamentação Teórica

Este capítulo se dedica a apresentar os principais conceitos e temáticas à luz do referencial teórico que fundamenta a presente pesquisa. Nesse sentido, trataremos das seguintes categorias: escola pública; educação física escolar, currículo, lutas e artes marciais, gênero feminino, violência e agressividade, e os produtos educacionais do ProEF sobre o tema lutas.

1.1 Qual é a função social da escola pública?

Em sua totalidade, o conceito de escola pública possui diferentes definições e perspectivas. Libâneo (2004 p. 19) traz em sua teoria como sendo um “lugar de encontro e compartilhamento entre as pessoas em que [...] sejam acolhidos seus ritmos e suas diferenças” dentro do sistema de ciclos das escolas o espaço é considerado um propiciador de condições para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos alunos.

Para Paulo Freire (1921 – 1997) em sua obra “Política e educação” indaga que: toda educação é política e não existe neutralidade no ato de ensinar. Para o autor, enquanto o conceito de “educação bancária” for aplicado na comunicação entre o educador e o educando na missão de manter uma relação passiva e pacífica, o resultado será a ausência de capacidade crítica dos alunos além de acomodá-los à realidade, fazendo com que a vontade de gerar mudanças significativas não seja possível e as barreiras criadas limitem a vontade de conhecer, pesquisar, questionar e problematizar o meio que os rodeia, impossibilitando de serem precursores da transformação do contexto em que estão inserido.

Um dos princípios e fundamentos de Freire (1980) usado em sua pedagogia é o diálogo, em que através da comunhão, convívio e do compartilhar é possível reconhecer diferentes potencialidades e aprender com o outro, contribuindo na construção do conhecimento e crescimento pessoal de ambos em sua totalidade educacional. Nesse contexto, a miscigenação cultural trata-se

de elementos e saberes diferentes em que no processo de escolarização, o estudante é capaz de reconhecer, trabalhar e participar junto com o coletivo chegando a um senso comum a uma consciência filosófica, tornando-se um ser humano livre para agir, refletir e se superar.

Para Saviani (2000) o autor, a educação que deveria ser o instrumento para as escolhas do ser humano livre, democrático, cidadão e autônomo, acaba então se tornando mais uma ferramenta de manipulação e de homogeneização do pensamento crítico da sociedade. O conhecimento, que deve ser universal e possibilitado a todos, acaba por se contrapor entre a quantidade e qualidade em relação ao direito à escola, entre aspectos pedagógicos e aspectos socioculturais, e entre uma visão de escola assentada no conhecimento e em suas missões sociais para a transformação educacional futura.

Libâneo (2012), em seu texto “O dualismo perverso da escola pública brasileira”, traz a reflexão e discussão sobre esse dualismo perverso que insiste em reproduzir e manter as desigualdades sociais, sendo a escola do conhecimento para os ricos e a escola do acolhimento social para os pobres. Esse cenário tem vínculos evidentes com as reformas educacionais iniciadas na Inglaterra nos anos 1980, no contexto das políticas neoliberais que reverberam até os dias atuais, mostrando a necessidade de incluir pautas em torno dos objetivos e das funções da escola pública entre educadores e estudantes.

Considerando as contradições apontadas pelos autores e suas diferenças teóricas, se sobressai um ponto em comum, o potencial de transformação social da escola pública e de democratização do acesso aos conhecimentos sistematizados.

1.2 O que é a Educação Física escolar numa perspectiva crítica?

Tendo como base a leitura do livro “Metodologia do Ensino da Educação Física” (1992), conhecido como “Coletivo de Autores”, partimos do pressuposto de que a escola não desenvolve o conhecimento científico, ela se apropria dele, dando-lhe um tratamento metodológico de modo a facilitar a sua apreensão pelo estudante. O que a escola desenvolve é a reflexão do aluno sobre esse

conhecimento com o intuito de aprimorar a sua capacidade intelectual. A Educação Física escolar permite a reflexão e a prática pedagógica construída no processo de escolarização. Para desenvolver a função social, é preciso apropriar-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o estudante traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras.

Sendo assim, a Educação Física na perspectiva crítico-superadora na visão do referido, Coletivo de Autores (1992), trata sobre as formas de apreensão do conhecimento específico da educação física, tratado a partir de uma visão de totalidade, onde sempre está presente o singular de cada conteúdo da cultura corporal (lutas, dança, jogos e brincadeiras, ginástica, esportes, capoeira, entre outros) e o geral que é a expressão corporal como linguagem social e historicamente construída.

1.3 Como a Educação Física Escolar tem sido contemplada nos currículos?

Pensando no currículo voltado para a formação de professores/as, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação.(1998), deve abranger 10 Competências gerais, sendo elas: A utilização dos conhecimentos históricos e aplicados à realidade implica em pesquisar, analisar criticamente buscando soluções tecnológicas e desenvolver pedagogicamente. Também é importante utilizar diferentes linguagens como forma de expressar ideias, experiências e sentimentos, visando o entendimento mútuo. É necessário construir argumentos com base em fatos, dados e informações científicas. Além disso, é fundamental buscar atualização na área, apropriando-se de novos conhecimentos e experiências. Exercitar a empatia, o diálogo e agir coletivamente, respeitando a diversidade prevista nos direitos humanos.

Já nos currículos da Educação Básica, como o Currículo em Movimento do Distrito Federal - CMDF (2018), a Educação Física aparece com algumas diferenciações a depender da etapa em questão, tendo em vista que a Educação Infantil não se organiza por disciplinas.

A Educação Infantil não se organiza por disciplinas, nesse sentido, no CMDF (2018) identificamos a Educação Física diluída ao longo dos chamados “campos de experiências”: “o eu, o outro e o nós”; “corpo, gestos e movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação; traços, sons, cores e formas; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

O campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” (CMDF, Educação Infantil, 2018, p. 68) merece destaque já que indica elementos da especificidade da Educação Física na escola: “[...] priorizando a centralidade do corpo da criança, voltando-a para o conhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais”.

Sendo assim, a fase da Educação Infantil segundo o documento supracitado acima CMDF (2018) busca tornar o corpo um veículo de expressão de diversas linguagens como: a música, a dança, o teatro as brincadeiras entre outros, de modo que as experiências de cada criança comunique-se com outros campos, possibilitando o desenvolvimento integral livremente, nos atos de correr; alongar; escalar; saltar; dar cambalhotas; equilibrar-se, rolar, etc. Gerando interações psicomotoras dentro do trabalho educativo, visando além das habilidades e capacidades físicas, a autonomia de cada criança (*Idem*). Em relação às lutas, não aparecem expressamente no referido currículo.

Já no CMDF (2018) do ensino Fundamental as questões teórico-metodológicas da Educação Física, são tratadas pedagogicamente em forma de temas da cultura corporal: jogos e brincadeiras, ginásticas, lutas, esporte etc. compondo os conhecimentos que constituem os conteúdos da Educação Física. Caracteriza-se por ser um campo do conhecimento que trata pedagogicamente de práticas e saberes relativos às manifestações corporais produzidas em diversos contextos sociais e históricos, constituindo, assim, a cultura corporal.

Ao explorar o documento, nota-se que a disposição dos objetivos de aprendizagem e conteúdos apresentados na matriz de Educação Física não demonstra, de maneira clara, uma progressão curricular, fundamental para o trabalho pedagógico com os conteúdos da cultura corporal. No 2º Ciclo (Anos Iniciais), temos as brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas e lutas, danças e atividades rítmico- expressivas e, por fim, conhecimentos sobre o corpo. Considerando que as modalidades de combate exigem certos preceitos da

ginástica como flexibilidade, equilíbrio e força, podemos considerar uma excelente junção para o trabalho de iniciação das lutas bem como o modo inverso. Já no 3º Ciclo (Anos Finais), os conteúdos da cultura corporal se diversificam ainda mais como brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e atividades rítmico-expressivas, lutas, práticas corporais de aventura e conhecimento sobre o corpo.

É importante salientar que as lutas no Ensino Médio partem de uma visão teórica e prática, onde segundo o Currículo em Movimento (2018) deve-se abordar sobre a história e as concepções das lutas de diversas origens (africanas, asiáticas, europeias e americanas) e etnias e sua relação com os rituais religiosos, os ritos de passagem e os rituais de guerra, até chegar ao modelo esportivo, analisando criticamente os preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes, adotando uma posição contrária. Ao trazer essa diversidade de conceitos e significado, o estudante poderá ser capaz de se aprofundar nos seus múltiplos aspectos, promovendo o desenvolvimento técnico, tático, histórico, filosófico e social em relação às inúmeras modalidades segundo seus aspectos relacionados a valores morais, identificação com a arte e ao bem-estar.

Nesse sentido, notamos a presença das lutas como constituinte do currículo da Educação Física, caracterizando assim um conhecimento que deve ser abordado na interação professor-aluno, com o intuito de ampliação dos saberes escolares até mesmo nos primeiros e nos últimos anos de escolarização da Educação Básica, em que a Luta pode ser abordado com um conteúdo específico e não necessariamente está vinculado atividade do Esporte e da Ginástica.

Contudo, ainda que lutas seja um conteúdo a ser trabalhado em todas as fases escolares. O estudo de Melo (2020) de título "Lutas/artes marciais nos currículos de Educação Física Escolar e as contribuições do judô para a formação humana", apontou limites significativos do CMDF (2018).

É possível identificar termos que generalizam, mas não especificam, para qualificar as lutas, tais como: "mundo", "geral", "oriental", "ocidentais", falta assim ofertar aos professores opções mais palpáveis para que tenham a mínima ideia do que trabalhar e como trabalhar pedagogicamente com esse vasto patrimônio cultural na escola (MELO, p. 35).

O autor supracitado analisa ainda que o Currículo em Movimento (2018), Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) inicia a apresentação dos aspectos que buscam dar especificidade às lutas na Educação Física Escolar, porém, a forma como se apresenta exposto o conteúdo não acompanhou a progressividade prevista no currículo e faltam caminhos e possibilidades para guiar o professor sobre o ensino de lutas.

Fazendo um breve resumo do trabalho de Melo (2020) acerca do conteúdo lutas no CMDF, temos: Anos Iniciais - 2º ciclo referente ao 4º e 5º ano - o conteúdo lutas é tratado junto aos Esportes e a Ginástica; nos Anos Finais, entra como conteúdo específico a partir do 3º ciclo presente nos 6º, 7º, 8º e 9ºano da Educação Básica; para o Ensino Médio, o conteúdo lutas aparece diluído numa breve menção junto aos jogos, dança, esporte, ginásticas e lutas. A análise do CMDF revelou que, de forma geral, ainda se faz necessário avançar na seleção, organização e sistematização dos conteúdos relacionados às lutas no âmbito da Educação Física Escolar.

Já quando pensamos nos currículos voltado para a formação de professores de Educação Física, a legislação própria do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2018) destaca no item VIII:

A formação inicial e continuada de professores/as de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no Ensino Básico.

Esta abrangência de objetivos e conteúdos que devem prever os currículos dos cursos superiores em Educação Física também se reflete no âmbito da Educação Básica e no Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018), conforme buscou-se demonstrar. Os conteúdos sugeridos servem como um norte para serem implementados na elaboração dos planejamentos e na prática pedagógica, mas muito se questiona em que medida e como essas orientações curriculares têm impactado nas aulas de EF escolar? Parece ainda não impactar na prática pedagógica da escola, onde alguns conteúdos ainda são

negligenciados como as lutas, as danças e as práticas corporais de aventura, por exemplo.

É fundamental para a formulação de propostas para a Educação Física Escolar localizar “[...] em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização de instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura)” (BRASIL, 1997, s.p.).

1.4 O que são lutas e artes marciais?

Diante do exposto, vamos entender um pouco mais o que são as Artes Marciais como está inserida dentro das Lutas, definições e a sua relevância na construção histórica da identidade do ser humano, atrelado à cultura corporal e também na formação das concepções que buscam compreender as características presentes na relação com os outros seres vivos e com a natureza, filosofia, reflexões e a sua importância na modernidade.

Com base no “1º Seminário de Lutas e Artes Marciais: Dimensões Educacionais e Formação Humana (2018)” promovido pelo Ministério do Esporte e realizado pelo Centro de Pesquisas da Rede CEDES do Estado de Goiás, temos uma conceituação do termo lutas:

Com o desenvolvimento das forças produtivas e na medida em que a sociedade se distanciou de suas origens naturais, a Luta se tornou imprescindível. Nesse contexto, surge a necessidade da preparação do guerreiro como atividade essencial à manutenção de interesses de classe, ocorrendo o desenvolvimento de técnicas de combate sofisticadas e de tecnologias de combate. O aprendizado da técnica passa a se dar por meio da instrução – da Cultura de Luta.

Ao explorar mais a fundo a origem e a aplicabilidade das lutas o estudo Dimensões Educacionais e Formação Humana (2018) traz diferentes raízes, dimensões ético-filosóficas, sociohistóricas e processos interétnicos que se fundem e se complementam trazendo a riqueza de movimentos, técnicas e particularidades de cada modalidade que, em sua maioria, se concentra numa perspectiva neotecnicista devido sua presença como elemento central na

educação dos jovens gregos, e a guerra constituía tanto parte integrante da vida em sociedade como atividade essencial para definir as subjetividades, para a formação dos indivíduos e dos coletivos humanos. Temos relatos antigos sobre o ofício de guerreiro, mas em Roma, sobretudo no período imperial, essa atividade ganhou contornos estatais, diferente da Grécia Antiga, em que os cidadãos livres se ocupavam das funções do exército. Roma instituiu o soldado.

Na modernidade, a luta possui um caráter pedagógico de ensino, e muitas artes marciais ganharam adaptações e têm suas vertentes como modalidade esportiva, onde o espetáculo competitivo tem se mostrado cada vez mais atrativo. Como nas academias, nos filmes de ação, nas revistas especializadas, nos vídeos com ensinamentos de defesa pessoal, nas competições esportivas transmitidas pelas redes de televisão, nos jogos de videogame, por meio da *Internet*, no ambiente escolar, como sistemas de ginástica, entre outros. É importante destacar a variedade e riqueza cultural das lutas brasileiras.

O estudo *Dimensões Educacionais e Formação Humana* (2018) traz que:

Atualmente, temos acesso a algumas manifestações ancestrais de Lutas brasileiras como: o Huka Huka, praticado no Alto do Xingu; a Marajoara, muito presente na cultura da Ilha de Marajó; e a Luta do Derruba Toco da cultura Pataxó, nas regiões da Bahia e Minas Gerais. Assim como outras que foram incorporadas à nossa cultura, através do legado africano e afro-brasileiro, como por exemplo o Maculelê, o Batuque e a Capoeira. É imprescindível que essas vivências, estas histórias e esses conhecimentos estejam acessíveis aos nossos educandos e educandas. Por isso, é função docente problematizar, sempre que possível, acontecimentos históricos, conteúdos e informações relacionados à Lutas.

Além de estar presente em distintos contextos e em diferentes épocas, atualmente as lutas são compreendidas como um dos conhecimentos da Educação Física Escola, promovendo o entendimento de sua natureza ao passo que deixa de ser reduzida em suas modalidades apenas, mas vai sendo compreendida como uma prática corporal que carrega valores, arte, cultura e ferramentas poderosas na construção do caráter humano. Dessa forma, as características reducionistas empregadas em cenários como filmes de ação, jogos, *realities* e desenhos animados ganham outro sentido. Já a arte marcial:

[...] envolve além dos movimentos que a caracteriza como uma Luta, outras atividades do cotidiano das pessoas, como a escrita, a culinária, a jardinagem, as quais compõem o modo de vida dos povos há milênios (BREDA, et al., 2010, p. 29), uma vez que nas artes marciais temos a inclusão contínua de elementos que ultrapassam as demandas pragmáticas e utilitaristas das formas militares e bélicas de combates humanos (CORREIA e FRANCHINI, 2010, p. 2 apud FERNANDES, 2022).

Temos ainda a expressão “modalidades esportivas de combate” (MEC), que Correia e Franchini (2010) definem como “modalidades esportivas de combate” (MEC) como uma configuração das práticas da Luta corporal, das artes marciais e dos sistemas de combate sistematizados em manifestações culturais modernas, orientadas pelas instituições desportivas.

Com o processo de esportivização de algumas modalidades de lutas houve regulamentação e padronização, por meio de regras mais rígidas, as quais visavam estabelecer igualdade entre os sujeitos e o controle sobre a violência (FERNANDES, 2022), além da espetacularização, resultando em novas características para o fenômeno luta.

Ao pensarmos nas lutas como conteúdo da Educação Física Escolar, a partir da Pedagogia Crítico Superadora, segundo o Coletivo de Autores (2012), retomamos a premissa de que esta perspectiva fundamenta-se em conteúdos acerca de conhecimentos produzidos e sistematizados socialmente pelo ser humano, compreendidos como cultura corporal, no qual as lutas se apresentam como um desses. A concepção crítico-superadora parte do pressuposto que o apreender desta realidade é ponto de partida para nela intervir de forma crítica, criativa e autônoma. Na atualidade, as lutas têm sido discutidas, ainda que precise de avançar, de maneira significativa não só no âmbito escolar, mas também em outros, principalmente pela mídia.

Porém, no contexto escolar ainda é forte a presença exclusiva dos esportes convencionais (coletivos com bola), talvez devido ao fácil acesso aos materiais e espaços dentro da escola destinado a esses conteúdos, sendo necessário apenas uma quadra e uma bola além de, geralmente, existir campos e quadras espalhados pelas cidades. Tais elementos da formação, estruturais e culturais parecem contribuir para afastar o conteúdo lutas do contexto escolar por estarem mais distantes da realidade do nosso dia-a-dia, sendo mais

recorrente presenciarmos partidas de futebol ao passar em um bairro do que tatames.

Entretanto, por não ser muito comum, as lutas acabam ocupando um papel secundário na escolha da prática corporal de grande parte das crianças, jovens e adultos que em muitos dos casos é determinada pela tradição familiar numa dada modalidade, pela influência dos amigos e pelos envolvimento procurados.

A escola pelos meios que possui e pela vasta população que atende deve promover o gosto aos diferentes conteúdos da cultura corporal. Para além da vivência corporal dos elementos técnicos, a Educação Física escolar deve trabalhar pedagogicamente, e também de forma teórica, os temas que atravessam os conteúdos da cultura corporal e que lhe dão especificidade, bem como as questões que o conteúdo provoca e que, por vezes, são maiores que o mesmo, como é o caso dos temas gênero e violência que são profundamente articulados às lutas.

1.5 Como o gênero feminino conseguiu seu espaço nas lutas e quais são/foram os desafios?

Culturalmente, a participação das mulheres nas artes marciais e esportes de combate era considerada uma prática anormal, inconveniente e periculosa. Ao passo que, para os homens, lhes eram e, ainda são atribuídas às qualidades necessárias para praticá-las, como a virilidade, a coragem e a força, reforçando o fato de as mulheres enfrentarem diferentes obstáculos que têm pouco a ver com as suas habilidades, mas que estão relacionados às questões culturais, como o machismo estrutural e o patriarcado² que enaltecem a submissão das mulheres em relação aos homens, inclusive, na escolha pelas práticas corporais.

Entretanto, cabe aos professores tanto a discussão com os estudantes sobre a desconstrução de processos discriminatórios, quanto o desenvolvimento de atividades que tragam para a escola conteúdos interessantes que venham a

² <https://www.politize.com.br/patriarcado/>

ser problematizados e questionados a partir da visão e do discurso dos educandos (SILVA *et al*, 2020).

Seguindo este raciocínio, Lima *et al* (2017) valorizam o debate das lutas na Educação Física Escolar relacionando-a com a violência e questões de gênero no ambiente escolar, e justificam a importância desta interface como proposta de ensino dos valores culturais e de pacificação, utilizando todo o potencial educativo embutido nos princípios filosóficos de diferentes modalidades como o *Muay-Thai*, *Capoeira*, *Jiu-Jitsu*, *Taekwondo* e *Judô*, mundialmente reconhecidas.

Ao romperem as fronteiras da rejeição e da intolerância, as mulheres afrontam o estigma de fragilidade e obediência imposto pela sociedade e abrem novos caminhos e possibilidades encorajando outras ações de combate ao preconceito de gênero, fortalecendo assim, a efetivação de seus direitos (CAMARGO & KESSLER, 2017).

Assim como em outras práticas corporais, o preconceito começa a surgir pelo fato de muitas escolas não terem uma estrutura e vestimentas adequadas para a prática de lutas, principalmente para as mulheres, gerando mais insegurança e estranhamento com práticas de projeção/agarre.

Na atualidade, o gênero feminino ainda sofre desigualdades em vários setores da sociedade, desde à esfera econômica ao domínio sob os corpos, até em suas dimensões comportamentais em que é sonogado o impulso da agressividade e frustração em determinadas situações, sendo esperado a atitude de calma e delicadeza. No âmbito de práticas corporais que passaram por um processo de esportivização, como é o caso das lutas, o preconceito de gênero se faz presente há décadas, e a história da mulher no esporte é pautada pela subversão. Não obstante, o combate ativo na sociedade e no esporte pela equidade de gênero, se torna a cada dia mais efetivo e eficaz (SILVA, 2017).

1.6 Como se dá às questões relacionadas à luta e violência na escola?

Em torno do conteúdo escolar lutas há alguns preconceitos, como a associação com a violência, que está atrelada à intencionalidade de aspectos instrumentais e culturais civilizatórios. Costa (2018) reflete que

Geralmente quando se fala em Luta, o senso comum remete ao ato de brigar. Diversos fatores os diferenciam. Podemos mencionar as regras, a organização, a hierarquização, somente para citar alguns desses fatores. O ato de lutar é um ato humano. Registros científicos apontam que nas primeiras civilizações, essa manifestação já se encontrava presente, assim como questões que a envolvem até a contemporaneidade.

Costa (2018) analisa ainda que no desenvolvimento da sociedade esse fenômeno se apresenta como prática utilitária, de exercícios físicos, rituais de passagem, ginástica, entretenimento, defesa pessoal, esporte. Toda essa produção humana e esse conhecimento cultural necessita estar presente na formação dos(as) estudantes brasileiros(as). Todavia, ao adentrar na escola, por meio das aulas de Educação Física, como conteúdo, esta precisa ser pedagogizada.

Barreira (2018) relaciona às lutas à dimensão educacional e ao fortalecimento de uma cultura de paz:

O deslocamento do aspecto instrumental para o experiencial como o centro das Artes Marciais Modernas permite a compreensão de como sua ética não é mais a de particularidades nacionais ou étnicas, mas tende à universalidade e a um modo não violento de combate, orientado pela cultura de paz e por uma subjetivação política cuja promoção educativa precisa ser conhecida para ser apropriadamente valorizada como tal.

O autor supracitado demonstra que, mesmo sem deixar de ser formativa, a centralidade das Artes Marciais foi principalmente instrumental, como ainda é o caso nas forças armadas, em que o sentido marcial é propriamente militar. O

coração das artes marciais modernas, no entanto, não é militar e não se reduz à sua instrumentalidade.

Praticar Artes Marciais designa como alguém exerce seu poder sobre outra pessoa, bem como sobre como alguém experimenta o poder de outra pessoa exercida sobre si mesmo. Na luta corporal isso se dá ao modo de um diálogo corporal, um modo não violento de combater, ainda que feito com determinação de vencer.

Ao vivenciar o conteúdo de lutas na escola, o educando pode conhecer um mundo completamente diferente, com normas de conduta e disciplina, que podem auxiliar na formação moral do indivíduo e no controle, expressão e educação de sua agressividade. Assim como proposto nos PCN's - Educação Física (BRASIL, 1998), a prática de lutas é caracterizada por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Esses valores aprendidos nesse conjunto de práticas corporais são facilmente refletidos e colocados à prova na vida diária da criança, onde ela se depara com situações de insegurança, medo, descontrole da agressividade, de ansiedade, entre outras (ROSA; RUFFONI; LUNA, 2011).

Nesse sentido, as lutas possuem um importante papel como agente canalizador da agressividade, além de diminuir a ansiedade também é possível desenvolver através das aulas de lutas na escola a sociabilização, o respeito mútuo e a promoção da saúde, contribuindo no controle sócio-emocional.

1.7 Qual é a diferença entre ensino global das lutas e jogos de oposição?

Rufino (2014) destaca que os jogos de lutas surgem como uma grande possibilidade para o ensino das lutas, com os quais, através da ludicidade, transformam-se em uma estratégia plausível para a aplicação desta temática na escola. Isso é possível, pois as regras, movimentos e características podem ser modificados sem perder seus conceitos elementares como respeito, disciplina, ética, moral e solidariedade e a própria característica de enfrentamento,

caracterizando-se como disputas corporais nas quais os participantes utilizam diversas técnicas, buscando superar o adversário (BRASIL 2017).

Um estudo feito por George Almeida Lima (2021) sobre o “Ensino das lutas na escola: um estudo com professores de educação Física da cidade de Campos Sales- CE” relata que:

Por meio dos jogos de oposição os estudantes experimentam situações que o conduzem ao reconhecimento do seu corpo e seus limites e as mesmas noções em relação ao companheiro de atividade, em que os mesmos estarão lidando com a contradição de risco e a segurança, ou seja, atacar e se defender simultaneamente.

Lima (2021) diz que esta forma de internalizar pode ser percebida quando se estabelece uma relação de cooperação, ora “seu eu ferir minha dupla, não terei com quem fazer”, foi uma fala de um dos alunos quando comentado sobre a idéia de não machucar o colega de atividade, uma relação em que o adversário é ao mesmo tempo o companheiro exercendo uma conexão com os outros sabendo da importância da socialização.

Rocha et al (2009) afirma que

É nesse contato entre indivíduos, de forma ativa e comprometida, que a interação social ocorre de forma mais efetiva e interessante em ambiente educacional, pois se exige dos alunos atitude de resposta aos problemas e divergências evidenciados entre eles. (p. 244)

Segundo Darido (2003), a Educação Física deve ampliar o universo de práticas corporais do estudante, trabalhando não apenas os esportes veiculados pela mídia. O professor deve estar atento para identificar as preocupações e dificuldades dos alunos, para que assim possa contribuir de maneira significativa na formação global do ser humano.

Capítulo 2

Metodologia

Este capítulo tem por objetivo apresentar a natureza da presente pesquisa, bem como os instrumentos de investigação.

2.1 O que é uma pesquisa de natureza qualitativa?

Segundo o livro “Pesquisa Social: teoria, método e criatividade” de Minayo (1992), a pesquisa de natureza qualitativa não se preocupa em quantificar, mas, sim, em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Trabalham com a vivência, com a experiência, com a cotidianidade e também com a compreensão das estruturas e instituições como resultados da ação humana objetivada. Ou seja, desse ponto de vista, a linguagem, as práticas e as coisas são inseparáveis.

Nessa abordagem, o objetivo central da pesquisa é entender a explicação de algum fenômeno ou questões que possuam subjetividades e nuances que não são quantificáveis.

Tendo em vista os objetivos da presente pesquisa, escolhemos como instrumento de pesquisa a análise documental de unidades didáticas com o conteúdo lutas no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional- ProEF.

2.2 O que é o ProEF?

É um curso presencial, no modelo híbrido com oferta nacional, realizado por uma rede de Instituições de Ensino Superior associadas no contexto do Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica (ProEB), da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A primeira turma teve início em 2018.

A proposta do ProEF reúne o pesquisador experiente nas especialidades necessárias na área de concentração Educação Física Escolar, claramente

comprometido com a formação continuada em serviço e em exercício de professores de Educação Física na Educação Básica. Uma das características centrais do programa, é que o professor esteja trabalhando em escolas públicas e que a pesquisa esteja relacionada às problemáticas identificadas em sua prática pedagógica, com o intuito de que a formação no mestrado a partir do estudo, da investigação e de uma proposição pedagógica possa viabilizar problematizações mais profundas e respostas aos problemas encontrados, com o interesse de apropriar-se dos conhecimentos que possam impactar, de modo contextualizado e inovador na escola.

Em suma, o PROEF tem por objetivo promover subsídios na formação profissional com o intuito de sanar as necessidades que se impõem para a efetivação de uma escola na perspectiva democrática e equitativa, com demandas específicas.

Por ser um mestrado em rede conta com instituições (universidades públicas e institutos federais) das 5 regiões do Brasil, totalizando, no ano de 2023, 24 instituições e 26 núcleos, conforme dados disponíveis no site.

A escolha de buscar os trabalhos do PROEF para o presente estudo se deve ao comprometimento da proposta com a escola pública e com a Educação Física Escolar, com a formação continuada de professores e com a relação institucional entre universidades públicas e secretarias de educação.

Outra característica do PROEF é que, além da dissertação, deve ser elaborado pelo professor/pesquisador um produto educacional:

- a) projeto curricular para uma etapa e/ou escola da Educação Básica; b) unidade didática para o ensino de temas e/ou conteúdos específicos da Educação Física Escolar; c) estratégias de intervenção em problemáticas específicas da Educação Física Escolar; d) produção de material curricular e de produtos tecnológicos; e) elaboração de procedimentos, instrumentos de avaliação em Educação Física Escolar; f) desenvolvimento de aplicativos e de softwares; g) produção de programas de mídia; h) produção de materiais didáticos e instrucionais; i) projetos de inovações tecnológicas (PROEF, 2022, p. 48).

Destaca-se, para fins desta pesquisa, o produto educacional “unidade didática”. Segundo Bento (1998, p.13),

As unidades didáticas são partes integrantes e fundamentais do programa de uma disciplina pois constituem-se unidades integrais do processo pedagógico e apresentam ao professor e aos alunos etapas bem distintas do processo de ensino – aprendizagem.

As Unidades Didáticas acerca do conteúdo da cultural “lutas” constituíram os dados e objeto de estudo da presente investigação, conforme explicação no subitem abaixo.

2.3 Como foi feita a pesquisa?

Tendo em vista o objetivo específico “Analisar a produção acadêmica sobre o conteúdo lutas na Educação Física Escolar nas dissertações no âmbito do PROEF”, procedeu-se com a busca dos trabalhos no âmbito do referido programa, o qual explicamos abaixo o passo-a-passo.

No site do ProEF³, os produtos educacionais estão localizados dentro da aba “Produções Intelectuais”. As instituições ficam organizadas na lateral e nelas estão os compilados de produtos educacionais de cada uma. Foi realizado o acesso aos ícones de cada uma das instituições disponibilizado no site, buscando as unidades didáticas que tratassem do conteúdo lutas. Identificados os trabalhos condizentes com o objetivo da busca, foi realizada a leitura do título, resumo, palavras-chaves, introdução e considerações finais da dissertação, bem como da unidade didática.

O capítulo 3 é dedicado aos resultados do levantamento e à apresentação e análise das unidades didáticas encontradas.

³ (<https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/-educacao-fisica/>)

Capítulo 3

Resultados e Discussão

Este capítulo tem por objetivo identificar e analisar a produção acadêmica sobre o conteúdo lutas marciais na Educação Física Escolar nas dissertações no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF).

Com base no caminho metodológico explicitado no capítulo anterior, foram identificadas as produções abaixo acerca do conteúdo “lutas” nas unidades didáticas do PROEF.

É importante esclarecer que não é possível afirmar que todos os trabalhos já realizados no âmbito do programa estejam disponíveis no site do mesmo, pois esta informação não consta no portal. Ademais, o site reúne as produções intelectuais de 13 instituições de Ensino Superior e não dos 26 núcleos credenciados. Contudo, toda a produção disponível foi verificada.

As produções disponíveis vinculam-se às seguintes universidades e instituições: Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Ciências e Tecnologia- UNESP- FCT, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”/Faculdade de Ciências- UNESP - FC, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Instituto de Biociências- UNESP - IB, Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT, Universidade de Pernambuco- UPE, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ, Universidade Federal de Goiás- UFG, Universidade Federal de Goiás- UFG, Universidade Federal de São Carlos- UFSCAR, Universidade Estadual de Maringá- UEM, Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Universidade de Brasília- UNB, Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG.

Vale ressaltar que as dissertações de mestrado e os materiais encontrados nas instituições UNESP-IB, UNIJUÍ e UFRN sobre o tema “Capoeira” não serão mencionados no presente estudo, dada as especificidades deste conteúdo da cultura corporal que se aproxima, além das lutas, dança, jogos e brincadeiras.

O quadro a seguir indica os produtos educacionais publicados em cada instituição acerca das unidades didáticas encontradas sobre lutas.

Quadro 1 - Produtos Educacionais - Unidades Didáticas sobre lutas.

Instituições	Produtos Educacionais	Unidades didáticas sobre Lutas
UNESP-FCT	12	1
UNESP-FC	16	0
UNESP-IB	16	0
UFMT	14	0
UPE	10	1
UNIJUÍ	14	0
UFG	14	0
UFSCAR	11	0
UEM	9	1
UFRN	15	1
UNB	15	0
UFES	11	0
UFMG	10	1
Total	Total	Total
13	167	5

Fonte: Site do PROEF. Acesso em: maio/2023.

A partir dos dados da tabela acima, podemos perceber como o conteúdo ainda é pouco estudado, visto que ao analisar 167 produtos educacionais publicados ao total, apenas 5 dissertações fazem referência ao ensino das lutas. No entanto, é possível analisar também que, das 13 instituições, notamos que há apenas 1 produto educacional publicado em cada uma das 5 instituições sendo elas: Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Ciências e

Tecnologia- UNESP-FCT, Universidade de Pernambuco- UPE, Universidade Estadual de Maringá- UEM, Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG. Em detrimento da baixa produção de produtos educacionais publicados sobre o tema em questão, compreendemos que são insuficientes para a aplicabilidade dos discentes que não possuem experiência pessoal na formação, acarretando prejuízo ao ensino das lutas na Educação Física Escolar.

Essas produções intelectuais são compostas por pesquisa e por proposta pedagógica que resultam em dissertações e em produtos educacionais publicados, como as unidades didáticas. O próximo subitem se dedicará à apresentação e análise das cinco unidades didáticas sobre o conteúdo “lutas” encontradas. Estão organizadas por número, 1 ao 5.

3.1 Unidade Didática 1

Sistematização das práticas pedagógicas da Educação Física escolar

Uma abordagem Metodológica de ensino das lutas “Lutas da escola: lutando com o outro e não contra o outro”.

Edmilson Fernandes Doirado (2020) é o autor da pesquisa intitulada “Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma abordagem metodológica de ensino do conteúdo lutas”, da UNESP-FCT. O propósito da investigação foi estabelecer um referencial metodológico de ensino das lutas, fundamentado teoricamente, para professores de Educação Física que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A proposta buscou levar em consideração o cotidiano escolar e construir novas práticas educacionais que estimulem a criticidade, aspectos psicossociais, físico, cognitivo e o desenvolvimento integral, levando em conta as características e necessidades dos estudantes, possibilitando a todos os sujeitos envolvidos uma aprendizagem significativa.

Diante dessa proposição, Doirado (2020) desenvolveu, junto à uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, uma proposta pedagógica sobre a unidade temática lutas e seus respectivos objetos de conhecimento, norteados

pelas atuais diretrizes curriculares: BNCC e Currículo Paulista (BRASIL, 2017; BRASIL, 2019). A unidade didática traz sugestões de aulas que foram organizadas e elaboradas a partir de uma experiência docente e de ideias de um profissional advindo e atuante do tradicional “chão de quadra” de uma escola pública brasileira localizada no Estado de São Paulo.

O material sugere sequências didáticas de 1 a 7, utilizando jogos e brincadeiras para desenvolver habilidades fundamentais e a apropriação de aspectos culturais, históricos, técnicos e simular situações de combate. Alguns exemplos de atividades: “a bola é minha”, “rouba lenço”, “briga de galo”, “travessia do caranguejo”, “sumorzinho”, “cabo de guerra”, “luta indígena/derruba taco”, “luta indígena/Huka-huka”, “lutas indígenas Laamb (Senegal)”, “luta de matriz africana/Capoeira”. Além das aulas práticas, o professor/pesquisador também propôs atividades teóricas expositivas para que as crianças pudessem (re)conhecer os princípios e as características gerais das lutas. Como instrumentos de avaliação utilizou: rodas de conversa, elaboração de cartazes, observação, registro em diário de campo e autoavaliação.

O material apresentou como objetivos: Conhecer, experimentar, fruir e recriar as diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional as lutas de matriz indígena e africana; Reconhecer os princípios e as características gerais das lutas, assim como as diferenças entre lutas e brigas; Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de contexto comunitário e regional as lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança; Respeitar e valorizar as individualidades e as diferenças de habilidades e capacidades físicas que se evidenciam na prática e vivência das lutas. Segundo a BNCC e o Currículo Paulista. A seguir temos um quadro resumo das sequências didáticas abordadas no material exposto.

Quadro 1 - Unidade Didática 1 - Informações gerais

Sequência Didática/Nº Aulas	Objeto de Conhecimento	Data	Local	Nº de Alunos Presentes
Sequência 1 (02 aulas)	Jogos corporais de oposição (conquista de objetos/equilíbrio e desequilíbrio)	10/02/2020	Sala de aula/Quadra poliesportiva	26
Sequência 2 (02 aulas)	Jogos corporais de oposição (conquista de território)	17/02/2020	Sala de aula/Pátio escolar	27
Sequência 3 (02 aulas)	Lutas do contexto comunitário e lutas de matriz indígena	02/03/2020	Sala de vídeo/Quadra poliesportiva/Pátio escolar	29
Sequência 4 (02 aulas)	Lutas de matriz africana	09/03/2020	Sala de aula/Sala de vídeo/Quadra poliesportiva	27
Sequência 5 (02 aulas)	Atividade de registro – Cartazes temáticos	16/03/2020	Jardim da escola/Sala de informática/Sala de aula	29
Sequência 6 (02 aulas)	Oficina Pedagógica Temática	18/03/2020	Pátio escolar/Quadra poliesportiva	29
Sequência 7 (02 aulas)	Autoavaliação	20/03/2020	Sala de aula	28

Fonte: Material didático-pedagógico - Prof. Me. Edmilson Fernandes Doirado (2020) (UNESP-FCT)

3.2 Unidade Didática 2

A gamificação como uma estratégia de ensino da luta nas aulas de educação física: uma experimentação na escola integral “Em Busca do Caminho Suave”

Danilo Figueredo do Nascimento (2020) realizou o mestrado profissional pelo PROEF/UPE. Trouxe uma abordagem inovadora que teve como objetivo principal analisar a gamificação como estratégia de ensino do conteúdo lutas nas aulas de educação física. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de referência em Ensino Médio da rede estadual de Pernambuco. As aulas foram realizadas em uma turma de segundo ano. O Judô foi a luta trabalhada pedagogicamente.

A gamificação segundo Karl Kapp (2012, p.32), citado no trabalho de Nascimento (2020): “[...] é a utilização da mecânica, estética e pensamento baseados em games para engajar pessoas, motivar a ação, promover a

aprendizagem e resolver problemas”, pode ser utilizada nos processos de ensino e aprendizagem no contexto da educação física escolar.

O autor utilizou como referência a metodologia Gamifica na Prática (FRANÇA, 2019), adaptando algumas metodologias com o passo a passo de como projetar uma experiência gamificada. Assim, apresentou sequências didáticas para desenvolver possíveis formas de gamificar atividades para professores e que respeite às múltiplas realidades encontradas nas escolas do país, bastando apenas a criatividade para adaptar e/ou recriar as atividades. O trabalho buscou demonstrar que os projetos educacionais gamificados podem, de forma simples, serem adaptáveis às múltiplas realidades escolares.

Dessa forma, o intuito é que os estudantes apresentassem durante o percurso das 12 aulas e assim desenvolvam as recompensas que tematizam as mesmas com a cultura do Japão e do Judô. Os estudantes conquistam os adesivos e vão completando seus displays mediante a realização das atividades. Este display pode ser feito de várias formas, desde desenhado nos próprios cadernos dos estudantes até materiais gráficos mais elaborados.

As sequências pedagógicas foram nomeadas pelo autor como “Em Busca do Caminho Suave” e levaram em consideração o projeto político-pedagógico (PPP) e os documentos orientadores disponíveis em cada rede. Utilizou dos documentos orientadores: A Proposta Curricular para o Ensino Médio Integral (2010) e os Parâmetros Curriculares de Pernambuco - PCPE (2013a). Para a sequência didática que descreveremos a seguir utilizamos a *storytelling* que é o ato de contar histórias, podendo ser utilizada para transmitir conhecimentos (ALLEN; ACHESON, 2000).

Na experiência em questão, o planejamento das aulas trouxe as Expectativas de Aprendizagem (EA), que são os objetivos sugeridos pela proposta curricular para o Ensino Médio Integral. Os instrumentos de avaliação foram: participação, jogo, autoavaliação, apresentação. Assim como na proposta anterior, o autor utilizou em comum reconhecer os princípios e as características gerais das lutas, porém de forma gamificada levando em consideração a história, técnicas, filosofia e regras do judô, nas atividades propostas bem como as diferenças entre lutas e brigas com aulas expositivas e também a que trazem referência ao conteúdo lutas além da autoavaliação como recursos didático-

pedagógico. O autor disponibilizou o total de 12 planos de aula. A título de exemplo, a seguir estão ilustrados os últimos (Nº9,10,11 e 12).

Quadro 2 - Unidade Didática 2 - Planos de Aula

Plano de Aula: N° 9,10, 11 E 12	
IDENTIFICAÇÃO	EREM Professor Barros Guimarães Professor: Danilo Figueiredo do Nascimento Disciplina: Educação Física 2ºA ano do Ensino Médio Conteúdo: Lutas Temática: LUTA (Judô)
OBJETIVOS	Evidenciar através de produção (Vídeos, Encenações, produção de cordel etc), a relação de atualidade dos princípios filosóficos do Judô). Realizar através de um Game sobre o Judô a avaliação final do bloco de aulas;
CONTEÚDOS	Judô Esportivo; Organização e Participação em um torneio;
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS METODOLÓGICOS DE ENSINO	1- Através da Storytelling (Contar Estórias), retomaremos o torneio de Judô; 2- Apresentação dos Materiais sobre os princípios Filosóficos do Judô; 3- Realização de um Game sobre o Judô; 4- Realização da auto avaliação; 5- Criação da Nuvem de palavras; 6- Conversa Final sobre toda a experiência sobre o Judô;
RECURSOS DIDÁTICOS	Quadra poliesportiva; Tatame; Aparelho de Som; Tv, computador, Celular; "Pergaminho"; Faixas (Adesivos); Kimonos;
AValiação	O processo de Avaliação específico desta aula ocorrerá por meio de cumprimento de atividades: Participação no game de perguntas e respostas sobre o conteúdo trabalhado; Auto avaliação; Apresentação de materiais sobre a filosofia do Judô.

Fonte: Material didático-pedagógico - Prof. Me. Danilo Figueiredo do Nascimento (2020) (UPE)

3.3 Unidade Didática 3

Orientações para o desenvolvimento dos conhecimentos conceituais e procedimentais em lutas

Bruno Henrique Araujo (2020), teve sua pesquisa vinculada ao PROEF/UEM, e apresentou uma sequência de orientações didáticas com a intenção de auxiliar os professores de Educação Física escolar que buscam desenvolver o conteúdo lutas em suas aulas, com ênfase nas dimensões dos conhecimentos conceituais e procedimentais (PCNs, 1998; BNCC, 2017).

O propósito em apresentar este material está em oportunizar um novo olhar para as possibilidades de intervenção pedagógica e (re)construção dos conhecimentos acerca das lutas, com o intuito final de transformar a prática pedagógica docente. A organização desta proposta está estruturada a partir de

avaliação diagnóstica conceitual a respeito do conteúdo lutas, pode-se utilizar um questionário com perguntas abertas e fechadas para os alunos responderem individualmente. O objetivo será declarar os saberes prévios referentes às lutas além disso temas que integram um conjunto de conhecimentos conceituais e procedimentais em lutas, de modo a estabelecer a relação entre o fazer e o saber sobre o fazer dessa prática corporal.

No seu desenvolvimento valores foram atrelados ao seu contexto, oriundos ora de filosofias (budismo, taoísmo, xintoísmo, etc), ora do movimento esportivo e olímpico (CARREIRO, 2019 *apud* Araújo, 2020). O autor defende que no ambiente escolar é possível ressignificar as lutas e abordar seus conhecimentos conceituais e procedimentais para que elas possam contribuir com os objetivos da Educação Física escolar.

Ao citar Carrero (2005), Araújo compreende uma análise global das lutas, considerando o ensino em três dimensões, sendo elas: conceitual, procedimental e atitudinal. Na dimensão conceitual, podem ser realizadas discussões de conceitos, como as transformações das lutas, equilíbrio/desequilíbrio, imobilizações, luta com formato esportivo, luta de caráter pedagógico, luta com finalidade de hábitos saudáveis, contexto histórico, cultural e filosófico, características e regras, diferenciação entre luta e briga.

Com relação à dimensão procedimental, trata-se de aprendizagem dos movimentos, ou seja, da experimentação, da vivência das ações motrizes, das técnicas como golpes, esquivas e defesas, diversos tipos de equilíbrios e desequilíbrios, quedas e rolamentos, imobilizações que podem ser mais formais como nas artes marciais mais tradicionais tais como o *judô*, *karatê*, *kung fu*, boxe, entre outras, ou menos formais, como os jogos e as brincadeiras de equilíbrio, as brigas de galo, os cabos de guerra, braço de ferro. Além dos conhecimentos conceituais e procedimentais, o autor destaca a importância de vincular o ensino desses conhecimentos numa dimensão atitudinal, o que inclui a possibilidade de respeito ao outro, a conduta da disciplina e formação de caráter, a valorização e reconhecimento dos limites e possibilidades próprias e dos demais, entre outras questões.

Ensinar de maneira integrada com base nas dimensões e conhecimentos conceituais e procedimentais em lutas corporais é proporcionar aos escolares o

“saber fazer” e o “saber sobre o fazer” em determinadas situações dos jogos de lutas (ARAÚJO, 2020).

A seguir um trecho do material pedagógico desenvolvido pelo autor abordando de forma prática as questões mencionadas anteriormente.

Imagem 1 - Unidade Didática 3 - Planejamento didático-pedagógico

<p>Conquistando os prendedores</p> <p>Objetivos: Experimentar ações imprevisíveis e simultâneas de ataque e defesa.</p> <p>Materiais: Prendedores de roupas, giz, folha sulfite e lápis.</p> <p>Desenvolvimento: Serão realizados 06 círculos (ou quadrados) no espaço da quadra poliesportiva, com dimensões de 3mx3m. Em seguida os alunos serão divididos em duplas. Cada dupla ocupará um círculo, e cada aluno colocará 05 prendedores em sua roupa. O objetivo do jogo será retirar o máximo possível de prendedores do adversário e evitar perder os próprios prendedores. Os alunos poderão proteger seus prendedores impedindo com as mãos e/ou braços e esquivando-se. Cada rodada durará aproximadamente 2 minutos e ao final somar-se-ão as pontuações (número de prendedores retirados).</p>	
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Material didático-pedagógico - Prof. Me. Bruno Henrique Araujo (2020) (UEM)

3.4 Unidade Didática 4

Educação Física como componente curricular do Ensino Médio: “Vivenciando o conteúdo Lutas na escola”

Marcelo Paiva do Nascimento (2020) realizou seu estudo no âmbito do PROEF/UFRN. Buscou fazer um relato de experiência de uma unidade didática tematizando o conteúdo Lutas através da metodologia de jogos. O autor explica que as Lutas são uma prática corporal que compõem a cultura de movimento e, por excelência, é um conteúdo clássico da Educação Física, mas por motivos diversos não tem chegado aos estudantes com frequência. Esse trabalho teve

como objetivo propor essa intervenção pedagógica e colher junto aos educandos da educação básica as percepções adquiridas dessa prática, não sob o aspecto do treinamento, mas através de fatores como a criatividade, a inclusão e a ludicidade.

Foram dez encontros materializados em vinte aulas teóricas e práticas e mais a produção de uma cartilha para consulta como material de apoio. O autor da referida pesquisa não é especialista em Lutas, no sentido de ser um mestre de alguma arte marcial, mas trabalha uma metodologia no sentido de democratizar essa prática na escola, contribuindo para que o estudante tenha acesso a ela, a partir da defesa de que a cultura de movimento é plural e a Educação Física não pode ficar refém somente dos esportes de quadra.

Adiante apresentamos o organograma do guia didático que se organizou em três etapas:

- 1) Debate sobre o universo das lutas e aplicação de um questionário diagnóstico;
- 2) Intervenção prática utilizando a metodologia dos Jogos de Lutas;
- 3) Avaliação formal do componente curricular e questionário de reavaliação.

O autor ressalta que a proposta é passível de adaptações dependendo da realidade da escola e dos estudantes, mas é importante que os aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais sejam contemplados. O processo avaliativo deve ser valorizado desde que ela seja processual, por isso é importante compreender o conhecimento prévio dos estudantes, assim como debater aspectos históricos e culturais das lutas. Assim como destaca-se nos outros materiais as dimensões coincidem e a utilização de jogos que aludem as lutas são bem presentes em ambos os trabalhos.

O autor apresentou a metodologia dos Jogos de Lutas, contemplando três pilares: inclusão, ludicidade e criatividade. No entendimento do mesmo, essa metodologia permite que o educando aprenda os elementos básicos das lutas se divertindo, evitando a mera repetição de movimentos e do gesto técnico.

Por fim, Nascimento (2020), ressalta que é importante avaliar o estudante respeitando o Projeto Político Pedagógico da escola, utilizando instrumentos como questionário, pesquisas, provas, seminários entre outros, além também de um questionário de reavaliação, para melhor compreender os avanços obtidos

na apropriação dos conhecimentos por cada um dos estudantes. A seguir podemos observar o quadro resumo da sequência didática proposta pelo autor:

Quadro 3 - Unidade Didática 4 - Informações Gerais.

Aulas	Conteúdo
Aulas 01 e 02	Resgate pedagógico do conteúdo Lutas e apresentação do projeto de pesquisa com a leitura do TALE e TCLE.
Aulas 03 e 04	Aplicação do questionário 1
Aulas 05 e 06	Debate sobre os aspectos históricos e culturais das Lutas. (atividade teórica da disciplina)
Aulas 07 e 08	Prática corporal: Jogos de Lutas de curta distância
Aulas 09 e 10	Prática corporal: Jogos de Lutas com média distância
Aulas 11 e 12	Prática corporal: Jogos de oposição coletivos
Aulas 13 e 14	Prática corporal: Jogos de Lutas de longa distância
Aulas 15 e 16	Avaliações parciais (atividade teórica da disciplina)
Aulas 17 e 18	Avaliações bimestrais (procedimento padrão da instituição de ensino)
Aulas 19 e 20	Aplicação do questionário 2.

Fonte: Unidade Didática Educação Física como componente curricular do Ensino Médio: “Vivenciando o conteúdo Lutas na escola” - Prof. Me. Marcelo Paiva do Nascimento (2020)- (UFRN).

3.5 Unidade Didática 5

O ensino do Jiu Jitsu a partir de jogos de luta/oposição: confrontando o planejamento e a realidade escolar “Jogando o Jiu-jitsu na escola”

Paulo Henrique da Silva Luz (2020) realizou seu mestrado pelo PROEF/UFMG. A dissertação que originou a unidade didática teve como objetivo descrever e analisar o uso de jogos de lutas/oposição durante o processo de construção e desenvolvimento de uma unidade didática para o ensino dos saberes corporais e conceituais do *Jiu Jitsu* nas aulas de Educação Física nos

Anos Finais do Ensino Fundamental.

A ideia de aproximar o ensino das lutas a partir dos jogos de luta/oposição surgiu após a constatação de que os professores de Educação Física apresentam dificuldades para abordar o conteúdo das lutas devido à falta de subsídios teórico-práticos. A Unidade Didática foi aplicada na Escola Municipal Cônego Sequeira, localizada em Belo Horizonte, durante os meses de fevereiro e março de 2019. O conteúdo foi apresentado em 8 aulas com duração de 1 hora. Participaram do estudo 5 turmas dos 6º anos e 2 turmas dos 7º anos, totalizando 193 estudantes. A análise dos dados e resultados da pesquisa apontaram a eficácia dos jogos de luta/oposição para tornar possível o ensino deste tema na escola, motivando e mobilizando os alunos no desenvolvimento de saberes corporais e conceituais do jiu jitsu através da experiência de “jogar a luta”, além disso constatamos que ao tornar o professor um “mediador” no processo de ensino aprendizagem retiramos a “obrigação” de dominar modalidades de lutas para ensinar o conteúdo. O autor enfatizou a ausência do tema nos cursos de graduação e falta de vivência pessoal a partir de vários estudos (CARREIRO, 2005; DEL VECCHIO e FRANCHINI, 2006; FERREIRA, 2006; NASCIMENTO e ALMEIDA, 2007; NUNES e MEDEIROS, 2017). Ao mesmo tempo que destacou, na literatura acadêmica (SANTOS et al 2010; HEGELE, GONZALEZ e BORGES, 2018), relatos de experiência que apontam os jogos de luta/oposição como um “caminho” para superar as dificuldades relacionadas à dimensão procedimental no ensino do conteúdo lutas na escola.

Diante da constatação de que é possível “jogar a luta” na escola, o autor desenvolveu um planejamento visando ensinar o Jiu Jitsu a partir de jogos que permitissem aos estudantes vivenciar a luta, sua lógica interna e externa, em um ambiente de jogo, favorecendo assim a autonomia ao permitir, segundo Libâneo (2011 *apud* Luz 2020), um aprendizado ativo, participativo sendo o educador um mediador e não um mestre. Sendo assim, a unidade didática buscou inserir o *Jiu-Jitsu* como forma de “jogo”, não sendo necessário que o professor seja um especialista em lutas, buscando, assim, auxiliar os professores de Educação Física durante o ensino do conteúdo das lutas na escola.

Esse material apresenta evidências científicas sobre a importância dos jogos de luta/oposição como um caminho viável no ensino do conteúdo lutas.

Assim como boa parte dos demais trabalhos analisados, utiliza as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais para subsidiar a metodologia sugerida. A seguir temos o planejamento didático pedagógico sugerido pelo autor.

Quadro 4 - Unidade Didática 5 - Informações Gerais.

AULA	TEMA	OBJETIVOS
1	<i>Uma breve história do jiu jitsu e das lutas: conceitos, classificações e esportivização.</i>	<i>Conhecer a história das lutas e do jiu jitsu desde os jogos e brincadeiras de oposição ao surgimento das artes marciais e esportivização destas práticas. Conhecer os tipos de lutas existentes.</i>
2	<i>Rolamentos, brincadeiras de luta e semelhanças com o jiu jitsu.</i>	<i>Compreender a luta como uma prática de oposição corporal e saber praticar de forma segura</i>
3	<i>Lutas de agarre: pegadas, movimentação e equilíbrios/desequilíbrios.</i>	<i>Vivenciar situações de equilíbrio/desequilíbrio, domínio do adversário e uso de pegadas relacionadas as lutas de agarre e ao jiu jitsu. Desenvolver estratégias e saberes corporais para dominar e derrubar o adversário.</i>
4	<i>Transição da luta para o solo: especificidades do jiu jitsu na luta de agarre.</i>	<i>Vivenciar atividades que privilegiem a transição da luta em pé para o solo, buscando formas de dominar e atacar relacionadas ao jiu jitsu. Conhecer conceitos relacionados as situações de luta no solo: "puxar para a guarda", "fazer guarda", "passar a guarda" montar e imobilizar.</i>
5	<i>Guardeiros e Passadores</i>	<i>Vivenciar e desenvolver formas de se "fazer guarda" sem o kimono. Compreender a lógica do jogo quando estiver na posição de "passador" ou "guardeiro"</i>
6	<i>Jiu Jitsu esportivo e sem kimono.</i>	<i>Conhecer e vivenciar as regras de pontuação do jiu jitsu. Vivenciar o jiu jitsu esportivo, participando como arbitro lutador e torcedor.</i>
7	<i>Conhecer e vivenciar as regras de pontuação do jiu jitsu. Vivenciar o jiu jitsu esportivo, participando como arbitro lutador e torcedor.</i>	<i>Compreender as especificidades do jiu jitsu esportivo e semelhanças com demais lutas.</i>
8	<i>O jiu jitsu da escola e o jiu jitsu esportivo.</i>	<i>Assistir e compreender lutas de jiu jitsu esportivo e conseguir identificar as principais técnicas executadas. Compreender o jiu jitsu esportivo enquanto uma construção social e perceber novas possibilidades para sua prática em diferentes locais.</i>

Fonte: Unidade Didática " JOGANDO" JIU JITSU NA ESCOLA - Prof. Me. Paulo Henrique da Silva Luz (2020) - UFMG.

Cabe ressaltar que as 5 unidades didáticas realizadas aconteceram com educandos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1), Anos Finais do Ensino Fundamental (2) e Ensino Médio (2), o que demonstra como o conteúdo é transversal, ao mesmo tempo, a lacuna existente no âmbito da Educação Infantil.

A análise dos dados demonstrou avanços significativos no trato com o conhecimento e no compromisso com a escola e com a formação humana, o que pode ser observado na ênfase dos professores pesquisadores nos aspectos filosóficos, históricos e na gestualidade das lutas; nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal; na diversidade de instrumentos de avaliação (rodas de conversa, jogos, participação e autoavaliação); além de considerarem as orientações curriculares nacionais e locais, a realidade escolar e o PPP.

Os trabalhos indicaram diferentes abordagens, visto que alguns trataram do ensino global das lutas e outros focaram em uma luta especificamente, como as unidades didáticas que tematizaram o *judô* e o *jiu jitsu*. Cabe ainda ressaltar o papel dos jogos, destacado na maioria dos trabalhos como um “caminho” para superar possíveis dificuldades no trato com esse conjunto de conhecimentos, indicando o lúdico como potencializador dos processos de ensino e aprendizagem.

Considerações finais

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo foi compreender, identificar e apontar possibilidades pedagógicas para o ensino das lutas na Educação Física Escolar. E como objetivos específicos: a) Identificar e analisar a produção acadêmica sobre o conteúdo lutas na Educação Física Escolar nas dissertações no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF). b) Destacar, a partir dos estudos realizados e da experiência da autora, os elementos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem do conteúdo das lutas na Educação Física Escolar.

Os cinco trabalhos analisados reafirmaram o potencial e a materialidade do ensino do conteúdo lutas na Educação Física escolar no âmbito das escolas públicas. Acabam por fazer frente aos preconceitos históricos em relação a este conjunto de conhecimentos por meio da pesquisa e de experiências pedagógicas concretas e sistematizadas, socializando referências e inspirações para o trabalho pedagógico do professor de Educação Física.

Ademais, os estudos demonstraram dimensões e aspectos que o conteúdo lutas na Educação Física escolar podem tratar, mas que não são muito estudadas e consideradas por pesquisadores e professores, o que pode auxiliar os professores que não possuem experiência com o ensino das lutas.

Espero que os produtos educacionais encontrados, analisados e apresentados nesse estudo possam ser desenvolvidos na Educação Física Escolar de forma contextualizada e que o mestrado profissional possa cada vez mais se ampliar e se fortalecer, abrangendo mais estudos e experiências pedagógicas na Educação Física Escolar pública.

Por fim, ressalta-se o dado de todos os pesquisadores serem do gênero masculino, o que parece revelar as questões de gênero que ainda permeiam as lutas e que o presente trabalho busca contribuir com a superação.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Bruno. **Orientações para o desenvolvimento dos conhecimentos conceituais e procedimentais em lutas**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DO ESPORTE. **I Seminário Lutas e Artes Marciais: dimensões educacionais e formação humana**. Rio de Janeiro: Gráfica e Editora, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**, Editora: Cortez, 1992.

DOIRADO, Fernandes. **Sistematização das práticas pedagógicas da Educação Física escolar. Uma abordagem Metodológica de ensino das lutas “Lutas da escola: lutando com o outro e não contra o outro”**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita” – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Presidente Prudente, 2020.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERNANDES, Robson Marques. **O Jiu-Jitsu brasileiro como conteúdo da Educação Física Escolar: uma abordagem metodológica a partir da pedagogia crítico superadora**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

LUZ, Paulo. **O ensino do Jiu Jitsu a partir de jogos de luta/oposição: confrontando o planejamento e a realidade escolar “Jogando o Jiu-jitsu na escola”**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012

LIMA, George. **Ensino das lutas na escola: um estudo com professores de educação Física da cidade de Campos Sales- CE**, Secretaria de Educação do Estado do Ceará, 2021

MELO, Jônathas. **Lutas/artes marciais nos currículos de Educação Física Escolar e as contribuições do judô para a formação humana**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

NASCIMENTO, Danilo. **A gamificação como uma estratégia de ensino da luta nas aulas de educação física: uma experimentação na escola integral “Em Busca do Caminho Suave”**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF. Universidade de Pernambuco, Pernambuco, 2020.

NASCIMENTO, Marcelo. **Educação Física como componente curricular do Ensino Médio: “Vivenciando o conteúdo Lutas na escola”**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2020.

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL. **Projeto Político Pedagógico do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física**. 2022.

RUFINO, L.G.B. Lutas. In: GONZÁLEZ, F. J. DARIDO, S. C. OLIVEIRA, A. P. B. **Práticas corporais e a organização do conhecimento**. Maringá, Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2014.

ROCHA, B.; WINTERSTEIN, P.J. & AMARAL, S.C.F. **Interação social em aulas de educação física**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.23, n.3, p.235-45, jul./set. 2009